

INSTITUTO  
 Documentação  
 gm  
 Fonte  
 Data 1º/2/2001 Pg 18  
 Class. 08

■ NACIONAL

# Brasil terá cinco áreas de preservação ambiental

Uso de recursos da Amazônia, do Cerrado, do Pantanal, da Mata Atlântica e da Caatinga será planejado por grupos especiais

Hylda Cavalcanti  
de Brasília

O governo brasileiro está criando uma diretriz de trabalho para a conservação da biodiversidade.

O projeto, que vem sendo coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), é dividir o território brasileiro até o ano 2003 em cinco áreas distintas, para a formulação de parcerias e novas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, a partir das características de suas reservas florestais.

As áreas são: Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica. Numa etapa posterior poderão ser criadas, também, as áreas da plataforma continental e zona costeira, nos pampas gaúchos.

A divisão territorial segue uma determinação da Unesco, que designou em todo o mundo aproximadamente 320 regiões desse tipo, conhecidas como "reservas da biosfera". No Brasil, a reserva da Amazônia ficará inicialmente nos estados do Amazonas e Pará, enquanto a do Pantanal compreenderá os estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o sul de Goiás.

A do Cerrado será composta pelo restante de Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí e Distrito Federal. A Caatinga será formada pelo Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Ba-

hia. E a reserva da Mata Atlântica, única que já está formada, compreende uma área que vai do Ceará até o Rio Grande do Sul, passando também por Minas Gerais.

Nestas áreas, estão sendo realizados projetos integrados a serem coordenados por uma espécie de grupo técnico, formado por entidades diversas, desde prefeituras, governos estaduais, entidades sindicais, organizações não-governamentais e empresas privadas, encarregadas de estudar alternativas para cada problema observado.

O grupo também atuará como facilitador de novas parcerias a serem feitas (sobretudo com a iniciativa privada) para a conservação de mananciais, projetos de reflorestamento e finalização de produtos ecologicamente corretos, bem aceitos no mercado internacional.

"Todo o trabalho de gerenciamento será feito de modo compartilhado entre governo e sociedade civil, a partir de um conselho diretor que envolve tanto organizações sociais, quanto o setor produtivo, como a agricultura e a indústria", informou o técnico Fredmar Corrêa, vinculado à Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA.

Segundo ele, o ministério está elaborando uma espécie de selo que vai identificar os produtos feitos nestas áreas. E vários projetos já vêm sendo montados com base nesse novo planejamento.

Um dos exemplos típicos, explicou, é o do gado pantaneiro, considerado artífice da conservação ambiental do pantanal. Quando criado dentro da vegetação nativa da região, esse gado tende a se transformar num ecoproduto, por apresentar carne com baixo teor de colesterol. Por ter sido, até bem pouco tempo, vendida a um custo bem menor que o gado

comum, as fazendas da área sempre investiram em rações específicas e em modernas técnicas de criação, mas já estão se abrindo para este novo mercado. "O preço da arroba desse tipo de carne, que em média é de US\$ 25, chegou a atingir US\$ 150 no ano passado", contou o técnico.

Além disso, muitas fazendas estão associando suas atividades com hotéis ou pousadas, num empreendimento ecoturístico.

## Para o futuro

Localização das reservas da biosfera que estão sendo montadas



**Amazônia:** Amazonas e Pará

**Pantanal:** Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e sul de Goiás

**Cerrado:** Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí e Distrito Federal

**Caatinga:** Pernambuco, Sergipe e Bahia

**Mata atlântica:** toda a área costeira, do Ceará ao Rio Grande do Sul

Esta alternativa vem sendo desenvolvida pela empresa Caiman, no Mato Grosso do Sul. O proprietário, Roberto Klabin, realizou estudos no mercado internacional. Klabin investiu, nos últimos dez anos, perto de US\$ 2 milhões na construção de quatro pousadas, cuja movimentação concilia com a rotina da fazen-

da. "Tentamos trabalhar só com pessoal capacitado, para que haja consenso entre as duas atividades, diz.

Outro modelo seguido é o da empresa de celulose Aracruz, localizada na Região Sudeste, que desenvolve um intenso programa de monitoramento para avaliar as interações existentes entre os plantios de euca-

lipto, as florestas nativas e o meio ambiente. Parte do acompanhamento é desenvolvido em uma área delimitada de 286 hectares, onde é estudado todo o ciclo produtivo do eucalipto, através de parceria firmada com 13 entidades, entre universidades e instituições de pesquisa.

"A formação das reservas termina transformando-se num modo de conseguir fechar bons negócios. Afinal, todo bom empresário precisa estar consciente que, para dar certo, precisa ter com a conservação e uso sustentável da matéria-prima o mesmo compromisso que possui com o lucro", enfatizou Fredmar Corrêa.

Uma reunião semana passada em Manaus tentou esclarecer pontos polêmicos do estudo feito por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), divulgado no início do mês. O estudo traz a projeção de que, em 20 anos, a área desmatada da região amazônica deverá representar entre 28% e 42% do total da floresta. A análise gerou conflitos dentro do governo.

A pesquisa aponta as obras de infra-estrutura previstas no programa Avança Brasil como o fator responsável pela aceleração do processo de desmatamento da Amazônia.